

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO NO TRATAMENTO DIALÍTICO

BURILLE, Andréia¹

SILVA, Danubia Andressa da²

MACAGNAN, Kelly Laste³

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena⁴

SCHWARTZ, Eda⁵

BUENO, Maria Emília Nunes⁶

INTRODUÇÃO: O ser humano no decorrer de sua vida, vivencia momentos alegres e também momentos difíceis e dolorosos. Um exemplo disso é o encontro com a doença renal crônica, por ser considerada uma doença grave, incurável, de evolução progressiva, que traz consigo problemas físicos, psicológicos, sociais e econômicos. Estes por sua vez, acarretam para o indivíduo uma série de mudanças, sendo necessário que o mesmo se adapte a nova rotina, que inclua novos hábitos de vida e supere suas dificuldades frente a doença. Diversos fatores podem contribuir para o melhor enfrentamento da doença e terapêutica, dentre eles a espiritualidade. Muitas pessoas quando acometidas por doenças passam a refletir mais sobre espiritualidade, esta muitas vezes torna-se ponto de apoio não apenas pra o paciente e sim para toda família. A espiritualidade pode ser conceituada como um meio de procurar explicações para a vida e o que acontece nela utilizando conceitos que ultrapassam o concreto, é uma ligação com algo maior do que a pessoa, uma participação religiosa que pode estar presente ou não. Os conceitos de espiritualidade e religiosidade diferem pelo fato de que a espiritualidade é algo mais amplo, é sentido como uma força servindo como suporte para situações de grande estresse e sofrimento. A espiritualidade dá sentido e razão a determinados fatos que acontecem na vida, sejam eles bons ou ruins ⁽¹⁾. Depender de tratamentos dialíticos leva ao indivíduo ter uma vida repleta de limitações

1 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN – Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces; bolsista PROBEC. Email: andreiaburille@yahoo.com.br

2 Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN; bolsista PROBEC. Email: a_lipchen@yahoo.com.br

3 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel Email: kmacagnan@gmail.com

4 Enfermeira, Aluna do Mestrado em Enfermagem e Especialização Multiprofissional em Saúde da Família da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN. Email: juzillmer@gmail.com

5 Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; Coordenadora do NUCCRIN. Email: eschwartz@terra.com.br

6 ⁶ Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel; membro do NUCCRIN; bolsista PIBIC. Email: me_bueno@yahoo.com.br

e isto pode causar, em muitos casos, sentimentos de revolta e uma situação de tensão o que interfere diretamente na aceitação do tratamento e na qualidade de vida ⁽²⁾. Nesse contexto podemos afirmar que a hemodiálise representa uma situação inesperada, onde então o indivíduo passa a depender de uma equipe especializada, de tratamento constante e de máquinas. A vivência dessa nova realidade é vista de maneiras diferentes e recebe enfrentamentos diversos. A crença em algo maior pode ser de extrema relevância, auxiliando no tratamento e levando o paciente a buscar novas maneiras para vivenciar esta experiência de forma mais positiva possível. Diversos estudos evidenciam que a crença pode desencadear energias positivas refletidas diretamente nas ações e comportamentos dos pacientes, auxiliando significativamente na sua recuperação, podendo ser comparados a milagres reais ⁽¹⁾. A partir disto enfatizamos que o profissional de saúde precisa dar atenção à espiritualidade de cada paciente visto que esta desempenha um papel importante no enfrentamento da dor e do sofrimento causado pela mudança radical do estilo de vida e a condição de estar doente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da espiritualidade em pacientes em tratamento dialítico. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido em um Serviço de Nefrologia localizado em um município de médio porte do Rio Grande do Sul, no decorrer das atividades do Projeto de Extensão “Internato em Enfermagem Nefrológica” sob o nº 53654023 da Gradu-

ação em Enfermagem de uma Universidade Pública, no período de 2007 e 2008. O internato disponibiliza aos acadêmicos de enfermagem contato com pacientes renais crônicos, conhecer seus tratamentos e assistir suas famílias. Aliado a isso, também busca desenvolver atividades de educação em saúde e dar suporte para desenvolvimento de trabalhos científicos. Utilizou-se do acompanhamento diário e observação, pelas acadêmicas de Enfermagem, para descrever a importância da espiritualidade para o paciente no enfrentamento da doença e da terapêutica. **RESULTADOS:** Através das observações feitas durante o Internato em Enfermagem Nefrológica pode-se notar a importância da espiritualidade no enfrentamento da doença renal e no tratamento de hemodiálise. Observou-se nos pacientes em tratamento dialítico que a maioria possui uma forte ligação com seu lado espiritual, buscando sempre uma explicação para sua condição. Muitos referem que a espiritualidade lhes propicia um estado de equilíbrio interior que lhes permite encontrar forças para prosseguir o tratamento, garantindo uma qualidade de vida, apesar das inúmeras limitações que a doença impõe. Em muitos casos a tristeza pela condição em que se encontra é acompanhada de esperança e muita vontade de viver, refletida em uma maior adesão e aceitação das rotinas que devem ser seguidas para que o tratamento tenha bons resultados. Desta forma salientamos que a espiritualidade é uma parte integrante do indivíduo, sendo importante para os profissionais respeitá-la, avaliá-la e auxiliar

o paciente sempre que for necessário, pois somente assim prestaremos um cuidado mais efetivo e qualificado. O enfermeiro depara-se diariamente com a impotência diante da doença e da morte, atuando não somente com as diferenças das situações, mas com as transformações do tempo, espaço e das formas de cuidar e expressar⁽³⁾. Na unidade de Nefrologia o enfermeiro atua diretamente no cuidado aos pacientes, permanecendo junto durante todo o período de diálise, influenciando no autocuidado e nas expectativas em relação à doença e ao tratamento. Assim refletimos que enquanto profissional e ser humano, o enfermeiro precisa intervir nas situações livre de qualquer julgamento ou pré-conceitos, respeitando os valores de cada um, prestando uma assistência integral e humanizada. Percebemos que o cuidado não pode ser desvinculado de emoções, pois, para cuidar é necessário expressar, de maneira coerente os sentimentos, demonstrando ao paciente que além do profissional, está presente um ser humano, disposto a oferecer apoio e conforto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enquanto acadêmicos de enfermagem e futuros enfermeiros, a participação na rotina do portador de doença renal crônica nos permite reavaliar nossos valores e crenças e também as nossas percepções em relação a espiritualidade. Acreditamos que só podemos assistir o paciente se olharmos como um “todo” de maneira integral, físico, mental, social e espiritualmente. Entrar em contato com nossa própria espiritualidade talvez seja inevitável diante de tal condição,

e nos aproximando ao máximo daquilo que o paciente está sentindo percebemos que a crença em algo maior do que si próprio é de grande importância na manutenção da qualidade de vida, sendo indispensável para conseguir bons resultados no tratamento. Ser enfermeiro compreende muito mais do que lidar com a doença. A profissão exige preparo e conhecimento para lidar com as pessoas, suas subjetividades e necessidades. Entendemos que cuidar de outra pessoa é dar um pouco de si, compartilhar as emoções e sentimentos no tratamento do paciente portador de doença renal, situação em que a presença do enfermeiro é de grande importância não só para o paciente, mas também para toda sua família.

Palavras-chave: Espiritualidade; Paciente; Doença Crônica; Enfermagem.

Referências

1. Saad, M; Masiero, D; Battistella, R.L. A espiritualidade baseada em evidências. Disponível <http://www.actafisiatrica.org.br>. Acesso em 28 ago.2008.
2. Pacheco, G. de S; Santos, I. dos Bregman, R. Clientes com doença renal crônica: avaliação de Enfermagem sobre a competência para o autocuidado. Esc. Anna Nery, mar. 2007, vol.11, n.1, p.44-51.
3. Arruda, E.N. Gonçalves, L.H.T. A enfermagem e a arte de cuidar. Florianópolis: UFSC, 1999